

Eduardo Souto de Moura



Eduardo Elísio Machado Souto de Moura nasceu na cidade do Porto em 1952.

Graduado em 1980, iniciou sua carreira colaborando no escritório de Álvaro Siza, com quem compartilha alguns conceitos de arquitetura.

Detentor de vários prêmios portugueses, o arquiteto é conhecido pelo rigoroso manejo dos materiais, em especial de concreto, madeira, aço e, com destaque da pedra, abundante em Portugal.

“Penso, com uma dose de masoquismo, que o melhores projetos são aqueles onde encontro as maiores dificuldades”

Escola do Porto

São três gerações de arquitetos portugueses ligados ao mesmo conceito de origens Escandinavas:
A pureza dos volumes.



Alvar Aalto - Sanatório Paimio
1928-33



Fernando Távora - Conjunto habitacional no
bairro do Ramalde 1952-60

Escola do Porto



Álvaro Siza - Faculdade de Arquitectura do Porto 1995



Souto de Moura - Casa a Cascais 2002

Influências Extranjeiras



Mies van der Rohe - Farnsworth house
1950



Niemeyer - Hotel de Brasília
1950-60

Influências Extranjeiras

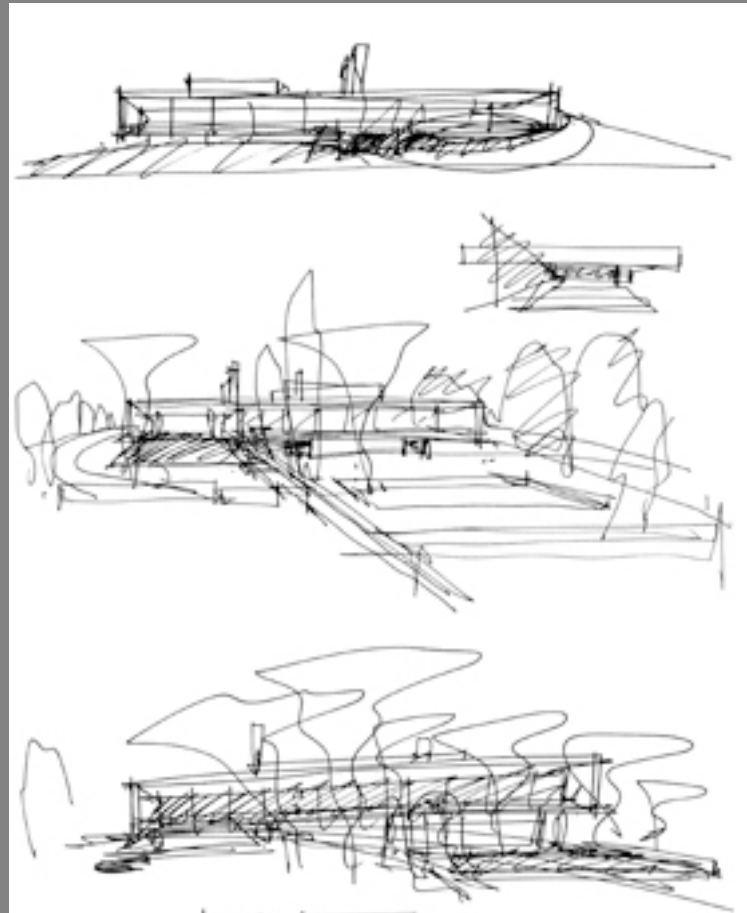


Vilanova Artigas - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo 1962-69



Mendes da Rocha - Casa Gerasi 1989

Metodologia de Projeto



Eduardo Souto de Moura considera o ato de projetar um processo sinuoso. Um ciclo entre desenhos, maquetes e fotos digitais para testar todas as proporções de suas idéias. Logo cedo começa a trabalhar com os engenheiros, para saber a viabilidade física.

Não pensa em estética. Estética é uma predisposição, um conjunto de soluções aos problemas.

Mas não descarta a possibilidade da forma, como instrumento, mas não como fim. Assim como Niemeyer, que em um croqui já define toda a estrutura, e ao colocar uma pessoa ao lado, já determina a escala.

Ofício do Arquiteto



Para Eduardo Souto de Moura, ninguém acredita mais na casa como máquina para habitar.

Restando dessa ideologia a imagem da estrutura recoberta com panos elegantes, como na tela *O Terapeuta*, de Magritte.

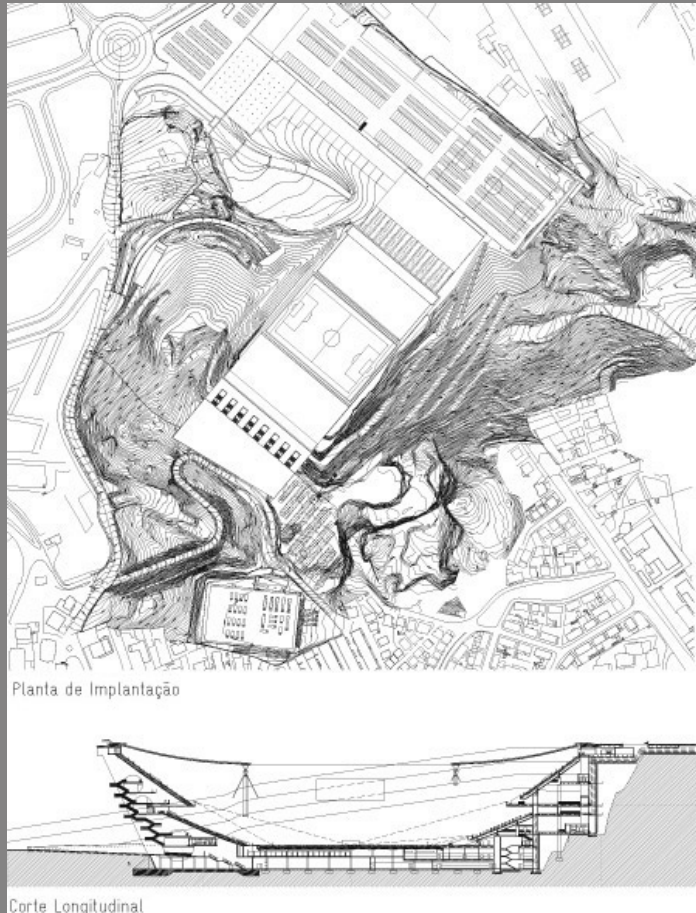
O moderno e o pós-moderno são as duas faces da mesma moeda: o modernismo e a modernidade.

Em função da técnica, o arquiteto procura encontrar o material, seguir o custo, as áreas estabelecidas, portanto ele fica só com o aspecto exterior. Ele deve ser lúcido para não se tornar um poeta da lamentação. Essa é a condição da arquitetura atual, que insistimos ainda em ser, como em *O Terapeuta*.

Estádio Municipal de Braga



Estádio Municipal de Braga



O Estádio Municipal de Braga foi construído entre 2000 e 2002/03, foi implantado no Parque Desportivo de Dume, na encosta Norte do Monte Castro.

Sua implantação, é a consequência de não termos fazer uma “barragem” à linha de água que naturalmente percorre o vale.

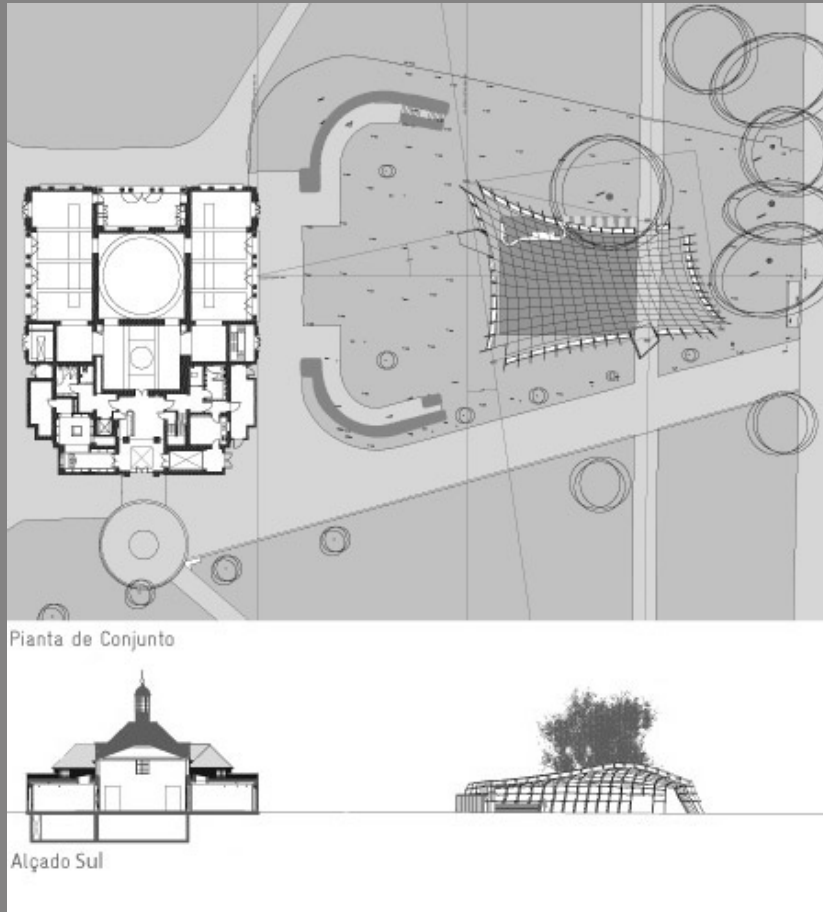
A alternativa, foi deslocá-lo para Poente, adoçando-o à encosta, como um anfiteatro romano.

Com uma altura de 40 metros, o Estádio ficará adoçado a duas praças com o mesmo desnível. Sendo assim, o Edifício poderá servir de “âncora” à organização do território, na emergente expansão da cidade a Norte.

Pavilhão da Serpentine Gallery



Pavilhão da Serpentine Gallery



O pavilhão da Serpentine Gallery localiza-se no Hyde Park, em Londres.

Construído em 2005, o pavilhão debruça-se sobre uma casa neoclássica, como um animal de patas cravadas no solo.

Deixa que os passeantes habituais o atravessem, abre à fruição o solo de tijolo. Oferece cadeiras, mesas, sombra.

Preguiçoso, mas em desassossego, espalha uma áurea de luz que marca o céu de Londres, tranquila no seu canto.

Referências Bibliográficas

Revista Linha, encarte do Jornal Expresso,
Lisboa, 29 de novembro de 2003.

Catálogo Habitar Portugal 2003/2005.

Revista aU no.141.

Eduardo Souto de Moura, Juan Miguel
Otxotorena, 2006.

Architecture Now!

Mariana Espada
José Cláudio Rufato Jr.